

## **MUDANÇAS A PARTIR DE PROGRAMAS E PROJETOS: subsídios para compreensão da qualidade dos serviços educacionais em escolas rurais<sup>1</sup>**

Nilvania dos Santos Silva<sup>2</sup>

*Recebido em: 24/09/2015 - Alterações recebidas em: 23/08/2016 - Aceito em: 27/08/2016*

**Resumo:** Diante da importância de estudos ligados a qualidade de serviços educacionais ofertados em escolas situadas na zona rural realizou-se uma pesquisa destinada a compreender consequências correlacionadas com a implantação de programas e projetos na Microrregião do Brejo Paraibano. Como procedimento metodológico para o levantamento se utilizou da análise documental, da observação e da entrevista. A seleção dos participantes, assim como das escolas não foi aleatória. Foram cerca de trinta e duas entrevistas, com profissionais da educação. Também se fez uso da observação, com registro de imagens dos espaços educativos. Como resultados ressaltam-se a influência de programas que focalizavam potenciais mudanças na infraestrutura das escolas, como o Programa Dinheiro Direto na Escola - Campo (PDDE Campo) e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO); na forma como vinha ocorrendo a formação continuada dos professores; na escolha de livro adotados por escolas localizadas em áreas rurais – a exemplo do Programa Escola Ativa e do Programa Nacional do Livro Didático, com a adoção dos livros da Coleção Girassol.

**Palavras-chave:** Programas. Escola Rural. Brejo Paraibano.

### **CHANGES FROM PROGRAMS AND PROJECTS: SUBSIDIES FOR UNDERSTANDING THE QUALITY OF EDUCATIONAL SERVICES IN RURAL SCHOOLS<sup>3</sup>**

**Abstract:** On the importance of studies on the quality of educational services offered in schools situated in rural research was designed to understand consequences correlated with the implementation of programs and projects in the Microrregião of Brejo Paraibano. As methodological procedure for lifting if you used the document analysis, observation and interview. The selection of the participants, as well as the schools was not random. There were about thirty-two interviews with education professionals. Also made use of observation, with

<sup>1</sup> Este ensaio enfatiza parte da pesquisa já concluída “Estudando como Programas e Projetos contribuem com a melhoria da qualidade dos serviços educacionais das Escolas no/do Campo”, desenvolvida via Edital interno da UFPB (PIBIC/PIVIC) no período de agosto de 2011 até julho de 2013.

<sup>2</sup> Possui Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (1998), mestrado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba (2002) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atuou como professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no período de julho de 2003 até abril de 2010. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba, Campus III - Bananeiras, lotada no Departamento de Educação. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia da Educação e Psicologia do Desenvolvimento (em particular temas ligados ao processo de ensino-aprendizagem, formação moral, desenvolvimento humano), articulando com a Educação do Campo.

<sup>3</sup> This essay emphasizes data and analyses as part of research already completed "studying how programs and projects contribute to the improvement of the quality of educational services in schools/field", developed via built-in Edict UFPB (PIBIC/PIVIC) during the period from August 2011 until July 2013.

images of educational spaces. As results underscore the influence of programs that address potential changes in: infrastructure of schools, such as field and National Programme for Educational Technology (PROINFO) and Program Direct Money at Rural School (PDDE - Rural); the way was occurring the continuous formation of teachers; in choosing book adopted by schools located in rural areas – the example of Programa Escola ativa and the national program of Textbook, with the adoption of Coleção Girassol books.

**Keywords:** Programs. Rural School. Brejo Paraibano.

## INTRODUÇÃO

O exposto neste ensaio remete a alguns dos caminhos que discentes e docentes percorreram durante a realização da pesquisa “Estudando como Programas e Projetos contribuem com a melhoria da qualidade dos serviços educacionais das Escolas no/do Campo”, desenvolvida no período de agosto de 2011 até julho de 2013 e cadastrada através de Edital interno da UFPB (PIBIC/PIVIC), a qual teve como objetivo geral apontar indícios ligados ao como ocorre correlações entre a melhoria, ou não, da qualidade dos serviços educativos e a implementação de programas e projetos nas escolas rurais situadas na Microrregião do Brejo Paraibano.

Como base teórica que nortearam os estudos dos envolvidos na pesquisa inicialmente foi necessário estabelecer que concepção de “Campo” respaldaria as ações necessárias para o andamento da mesma o que vai além de uma delimitação do rural e do urbano a qual tem como ponto chave o tamanho da população considerando o número de habitantes das cidades (LLECE, 1998). Optou-se por conceber o espaço rural numa ótica psicossocial, indo além dos critérios agrários ou da densidade populacional de uma localidade.

Adotou-se então a ótica do rural defendida por autores como Garcia-Sanz (1999), segundo a qual a sociedade rural seria uma forma de vida que engloba a todos os que vivem numa coletividade rural; trabalham na agricultura ou em outras atividades; compõem uma população ativa, cada vez mais numerosa, que vive em uma localidade do rural e diariamente pode se deslocar a outras localidades, rurais ou urbanas, para trabalhar.

Considerando o rural desta forma, como forma de habitat, identificam-se núcleos em população “pequena”, definidos por pertencerem a um espaço, um lugar, no qual longo dos anos se forjou *uma tradição, uma cultura, uma forma de relação*. Vivendo em interação com seu território e, muitas vezes, a custa dele, criando importantes elementos singulares que marcam a identidade social de cada um desses “núcleos”, em meio da diversidade de seus habitantes. Deste ângulo o espaço rural, o Campo é heterogêneo, multicultural e, conseqüentemente, necessita de demandas específicas para a educação básica daqueles que são parte do mundo rural, “a partir da convivência com os meios de comunicação e cultura letrada” (BRASIL, 2002: p. 7).

Isso implica na adoção de um paradigma da Educação do Campo que preconiza tanto a superação do antagonismo entre a cidade e o campo como a pretensa superioridade do urbano sobre o rural. Nesta perspectiva buscou-se realizar ações encarando-os como complementares e de igual valor. Ao mesmo tempo, considerando e respeitando a existência de tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, admitindo variados modelos de organização da educação e da escola.

Norteados por esta perspectiva do rural, o estudo investigativo aqui relatado, em parte, incluiu o estudo de programas e projetos cuja implementação poderia estar correlacionada a mudanças nos serviços educacionais disponibilizados às escolas no Campo, em particular às

ligadas à melhoria da qualidade do ensino.

Também foi preciso estudar o que é exigido com o amparo legislativo para a Educação do Campo, como no artigo de número 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) na qual se enfatiza que os sistemas de ensino devem promover as adaptações necessárias para adequar-se às peculiaridades da vida rural e de cada região. O que requer, em especial: (1) que os conteúdos curriculares e a metodologia sejam apropriados as reais necessidades e aos interesses dos alunos; (2) uma organização própria da escola, com adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; (3) uma adequação à natureza do trabalho.

Assim, a pesquisa também se respalda nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (BRASIL, 2002; BRASIL, 2008), pelo Conselho Nacional de Educação, nas quais há a defesa: da formação diferenciada de professores; de diferentes formas de organização da escola; da adequação dos conteúdos às peculiaridades locais; do uso de práticas pedagógicas contextualizadas; da gestão democrática; da consideração dos tempos pedagógicos diferenciados. Tudo isto investindo em ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e ao acesso aos bens econômicos, sociais e culturais, uma vez que

[...] uma política de educação do campo precisa conceber que a cidade não é superior ao campo, e, a partir dessa compreensão, impõem-se novas relações baseadas na horizontalidade e solidariedade entre campo e cidade, seja nas formas de poder, de gestão das políticas, de produção econômica e de conhecimento. (BRASIL, 2004, p. 34)

O campo é concebido como um espaço rico e diverso, ao mesmo tempo produto e produtor de cultura. É essa capacidade produtora de cultura que o constitui em espaço de criação do novo e do criativo e não, quando reduzido meramente ao espaço da produção econômica, como o lugar do atraso, da não-cultura. O campo é acima de tudo o espaço da cultura. (BRASIL, 2004, p. 34).

Do âmbito do Ministério da Educação, há uma política subsidiária à implementação de programas e projetos ligados direta ou indiretamente a ação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, à qual está vinculada a Coordenação-Geral de Educação do Campo, buscando a inclusão na estrutura pública de uma instância responsável, especificamente, pelo atendimento a partir do reconhecimento de suas necessidades e singularidades. (BRASIL, 2004).

Porém, quando se confronta legislação e realidade percebe-se um distanciamento, presente há tempos entre o proposto e o efetivado para a educação do campo, cuja realidade educacional ainda é marcada por muitas dificuldades. Queda e Szmrecsányi (1979), Richardson e Rodrigues (1984) já apontavam problemas como: condições físicas precárias; material permanente inadequado/ausente; formação e remuneração inadequada; quantidade excessiva de alunos por sala de aula; presença de salas multisseriadas; difícil localização das escolas; falta de escolas para que os alunos deem continuidade aos seus estudos no campo; inadequação do currículo, do calendário e do tempo/duração da aula. Malassis (1979) já ressaltava a necessidade indispensável de “adaptar os programas à vida rural”. É preciso ter cuidado para que esta adaptação não produza uma “desigualdade” quanto às oportunidades de acesso ao ensino médio, gerando uma discriminação entre o habitante da área rural e os da urbana.

Queda e Szmrecsányi (1979), Richardson e Rodrigues (1984) também enfatizavam que na área rural, em geral, devido a problemas ligados ao acesso, a inadequação do ensino ofertado, como a adoção de calendário escolar inadequado às singularidades do campo, como a colheita, como exemplo. Em pleno século XXI, segundo estudos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), as pesquisas do INEP

[...] têm apontado como principais dificuldades em relação à educação do campo:

- insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas;
- dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar;
- falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento;
- ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais;
- predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade;
- falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais;
- baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série;
- baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana;
- necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural. (BRASIL, 2007: p. 18)

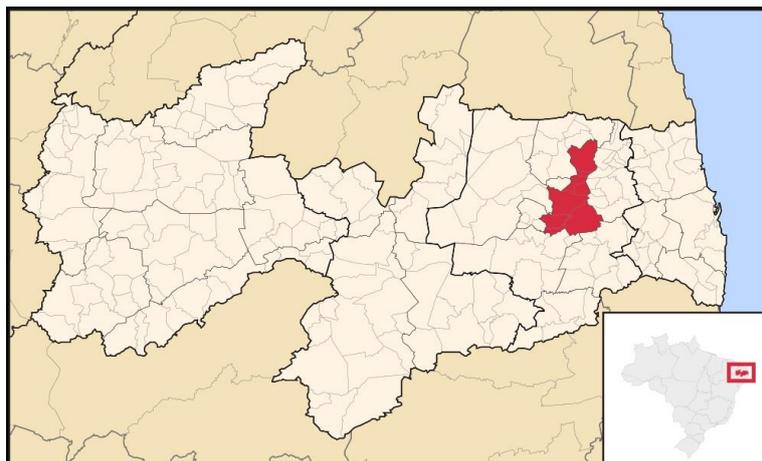
Em visitas às escolas, tanto em ações de pesquisa como de extensão no Brejo Paraibano, nossa equipe também se deparava com a falta de energia elétrica e, conseqüentemente, do uso de equipamentos eletro eletrônicos, como geladeira, tv, computadores, atrelada ao uso de equipamentos como o mimeografo. Isto sem falar numa estrutura física restrita a secretaria/direção, cozinha e salas de aula e, muitas vezes, sem o muro, sem biblioteca, sem espaço adequado para recreação, como um ginásio. (SILVA, N.;SILVA, M; SILVA, T., 2013).

Diante de dificuldades como essas, optou-se por investigar alguns pontos ligados a uma possível educação de “qualidade social”, ou seja, com base no exposto até o momento, nossa proposta foi a realizar uma pesquisa para descrever e analisar como experiências/alternativas associadas a programas e projetos desenvolvidos no ambiente escolar contribuem com a transformação da Educação escolar *no* para a *do* Campo. Até que ponto considerariam as identidades diversas presentes neste espaço – como as dos pequenos agricultores, dos Sem Terra, quilombolas, assalariados rurais? Proporcionariam ações voltadas à melhoria da qualidade de educação? Como? Quais as dificuldades apontadas ou ligadas a implantação de programas e projetos?

## DESENVOLVIMENTO

Para estudar possíveis correlações entre a adoção de programas e/ou projetos e as mudanças nos serviços educativos ofertados pelas escolas, optou-se por investigar nas instituições de ensino situadas no Brejo Paraibano, em particular as de áreas rurais dos municípios de Areia, Alagoa Grande, Alagoa Nova, Borborema, Pilões e Serraria.

**Figura 1** – Mapa da Microrregião do Brejo Paraibano



Fonte: Wikipedia (2015)

A definição deste local não foi aleatória, tomou-se como ponto de referência: uma necessidade de pesquisas voltadas à melhoria da qualidade dos serviços educacionais; o número de municípios e de escolas situadas nesta região – que em 2012 somavam mais de duzentas; a presença de um Campus Universitário da UFPB em Bananeiras, município geograficamente próximo aos demais; e o apoio das Secretarias de Educação desses respectivos municípios quanto a realização da nossa pesquisa. Para coleta de dados utilizou-se de técnicas como a entrevista, a análise documental e a observação.

Quanto às entrevistas foram realizadas a partir de março de 2012, junto a trinta e dois profissionais de educação que atuavam em instituições escolares da Microrregião do Brejo Paraibano. Os participantes podem ser divididos em três grupos: (1) profissionais das Secretarias de Educação; (2) professor(a) de escolas rurais; (3) gestores; e coordenadores. Vale salientar que a participação não foi obrigatória, procurou-se que se seguissem os procedimentos éticos estabelecidos para uma pesquisa desta natureza – da área de Ciências Humanas – na qual se procurou evitar e/ou reduzir possível danos (éticos, morais, profissionais etc) aos participantes. Para maiores detalhes sobre a distribuição de entrevistados por município e escola vê tabela a seguir:

**Tabela 1:** Entrevistas com profissionais de Educação

Município	Local da entrevista	Participantes por visita/entrevista				Total
		Coord. da Sec. de Educação	Gestor	Professor	Coord. Pedagógico	
Areia	Secretaria de Educação	02	-	-	-	02
	Chã do Jardim, E. M. Américo	-	-	01		01

	Perazzo					
	Usina Santa Maria, E. M. José Lins Sobrinho	-	-	-	01	01
<b>Pilões</b>	Engenho Pinturas, E. M. Lins Bonifácio	-	-	01	-	01
	Pau Darco, E. M. Adelina Almeida Barreto	-	01	02	-	03
<b>Borborema</b>	Dois Irmãos, na E. M. Solon De Lucena	-	01	02	-	03
	Poço Escuro, E. M. Edith Rodrigues Leite	-	01	02	-	03
<b>Alagoa Grande</b>	Piraua, E. M. José Rocha de Oliveira	-	01	02	-	03
	Carnaval, E. M. Aurélio Caldas de Gusmão	-	01	02	-	03
<b>Alagoa Nova</b>	Chã da Barra, E. M. José Luiz Correia	-	01	02	-	03
<b>Serraria</b>	Residência da gestora da E. M. Noemia de Carvalho	-	01	-	-	01
	Lagoa do Mato, E. M. José Alves Xavier	-	01	02	-	03
	Cuité de Araca, E. M. Noemia de Carvalho	-	-	05	-	05
<b>Total</b>		<b>02</b>	<b>08</b>	<b>21</b>	<b>01</b>	<b>32</b>

Fonte: Silva et al. (2013, p.90-91)

Como informado anteriormente, também se utilizou da observação do espaço educativo dessas escolas, nas quais os programas e projetos eram implementados. Para registro destas ações recorreu-se a instrumentos como filmadora, máquina fotográfica e bloco para anotações. Já com análise documental priorizou-se a de registros que pudessem nortear o entendimento do que era proposta - as diretrizes, em particular as ligadas a operacionalização de programas e projetos.

Quanto a interpretação de dados escolhe-se a análise qualitativa. Algumas já divulgadas anteriormente através, por exemplo, de produções como as de Ana Caline A. da Silva e Nilvania dos Santos Silva (2013a, 2013b) e Ana Viviane de Azevedo et al (2013a; 2013b), através de relatórios parciais e finais para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), juntamente com a apresentação via painéis e comunicações orais em eventos de cunho local, regional, nacional e internacional.

Antes de seguir com os resultados é importante lembrar os cuidados que se deve ter quanto à generalização dos mesmos. São recortes obtidos num determinado contexto e época e construídos a partir de “olhares e análises” de um grupo de discentes e docentes universitários que, enquanto coletavam e analisavam os mesmos, vivenciavam - o que envolve, também, a subjetividade que permeia a ação humana - um fazer pesquisa nas escolas situadas na Microrregião do Brejo Paraibano. São, portanto, parte de processos de ensino e aprendizagem nos quais os responsáveis por sua execução estavam aprendendo e/ou ensinando.

Quanto as entrevistas, começou-se com as voltadas para os profissionais lotados nas respectivas secretarias de educação. Com isso buscou-se informações sobre: quais os programas e/ou projetos que são/foram adotados no município? Em qual/quais escolas foram implementados? Como obter acesso – geográfico - as escolas citadas na questão anterior? Esta última pergunta tornou-se necessária devido ao pouco conhecimento por parte dos integrantes da nossa pesquisa quanto a localização das escolas. Também se aproveitou para perguntar sobre os pontos positivos e negativos ligados aos projetos/programas mencionados nas entrevistas.

Na época, primeiro semestre de 2012, dos programas e projetos citados pelos funcionários das Secretarias de Educação tem-se os ligados ao poder público federal, como: Escola Ativa, Mais Educação, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), PDDE, PDE Interativo, PNAE, PROINFO, PAC, PROJOVEM Campo e o Programa para construção e manutenção de Salas de Atendimento Multifuncional, e Robótica.

Os representantes das Secretarias de Educação também mencionaram o Projeto Tilhas, juntamente com outras propostas internas, implantadas pelo poder municipal, que enfatizavam temas como: o esporte, a cidadania e o lazer; a cultura (“o ponto de cultura”), a música (“Bandas-Instrumentais); a comunicação, envolvendo escrita e leitura (“Jornal Escolar”, “Semana da Leitura”); a vida, em particular a preservação do meio ambiente (“Lixão” e “Meio Ambiente” e “Palmas para o semiárido”).

Procurou-se durante todo o período da pesquisa, manter um entrelace de dados obtidos a partir das entrevistas com os das análises documentais e das observações. Por exemplo, diante da lista de programas e projetos citados anteriormente percebeu-se a necessidade de selecionarmos entre àquelas as que seriam visitadas para realização das entrevistas e de observações.

Desta perspectiva, a partir e com as entrevistas, optou-se por aprofundar neste ensaio, a investigação junto à parte de instituições que adotaram propostas do: PDDE Campo; do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO); do Escola Ativa; e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em particular os da “Coleção Girassol: saberes e fazeres do Campo”. Um dos pontos favoráveis a esta escolha foi o fato de que tais propostas tinham sido implantadas na maioria das escolas situadas na área rural.

Com relação a infraestrutura das escolas vale ressaltar as melhorias advindas da aplicabilidade dos recursos do PDDE Campo, o qual

[...] consiste no repasse financeiro por meio de transferência de recursos, nas categorias econômicas de custeio e capital, para contratação de mão-de-obra e outras despesas necessárias à manutenção, conservação e pequenos reparos em suas instalações, bem como aquisição de mobiliário escolar e outras ações de apoio com vistas à realização de atividades educativas e pedagógicas

coletivas requeridas pela oferta de turmas organizadas sob a forma de multisseriação. (BRASIL, 2011, p. 1).

A partir dos dados obtidos percebeu-se a importância do PDDE Campo para com as mudanças estruturais de escolas situadas no rural, inclusive algumas que facilitam necessidades como, por exemplo, a de ter um muro, a de pintura, colocação de grades para proteção, ter forro em espaços necessários, compra de geladeira e/ou bomba d'água (SILVA et al., 2013). Enquanto se observavam as mudanças na estrutura, assim como se obtinham informações, advindas de gestoras e docentes acerca do processo que permitiu tais aquisições como essas, foi possível perceber a importância de todos da escola e da comunidade por ela atendida, representados no conselho escolar puderem definir o que comprar, a partir das necessidades de cada instituição.

Com relação ao PROINFO, entre os pontos ressaltados nas entrevistas ressaltou-se como ponto positivo a implantação de um programa voltado para a instalação e a manutenção de um laboratório de informática, o que implicou em mudanças na estrutura física (forro de PVC, instalações de tomadas adequadas, compra de computadores, etc). Todavia, percebeu-se que as ações ligadas a construção e ao modo como estava sendo implementado mudava de um município e/ou escola para outro(a). Talvez devido as diretrizes e escolhas feitas tantos pelas respectivas secretarias de educação, como as realizadas pela equipe da escola.

Por exemplo, na época, percebeu-se que a escolha dos equipamentos, até o processo de instalação dos mesmos, poderia se correlacionar à qualidade dos serviços ofertados. A título de exemplo, no laboratório de informática construído na Escola Municipal Maria Arlete, localizada no sítio Lagoa do Mato, município de Serraria, citou-se que havia cinco computadores para uso dos alunos, tinha acesso a internet via rádio. Todavia ainda não havia tido qualificação para os responsáveis pela aula de/com informática, repercutindo em dificuldades práticas para uso do sistema operacional dos computadores, como as citadas quanto ao uso do sistema operacional Linux (SILVA et al, 2013).

Nossa equipe também optou por estudar e pesquisar sobre o “Programa Escola Ativa”, criado para auxiliar pedagogicamente o professor no ensino em turmas multisseriadas. Fez-se esta escolha pelo fato de tal programa ter sido adotado pela maioria das secretarias e, conseqüentemente, escolas dos municípios do Brejo Paraibano nos quais trabalhavam os profissionais que entrevistamos. Devido a pouco conhecimento dos documentos, em particular de livros da Escola Ativa voltados aos professores e aos discentes das instituições escolas no campo também foi necessário que se analisasse parte deste material, cedido pelas respectivas secretarias de educação e algumas das escolas que visitamos, como as de Borborema.

Análoga a situação encontrada com o PROINFO, durante as visitas às escolas – incluindo algumas de Borborema, Pilões e Serraria apontaram-se situações educativas marcadas pelo desconhecimento por parte dos responsáveis quanto ao proposto pelo Escola Ativa tanto para com a função do programa como sobre a forma em que poderiam utilizar os recursos pedagógicos, incluindo os “cantinhos” e os livros do respectivo programa. Talvez, alguns dos pontos que contribuiriam para sustentar tais dificuldades tenham sido a ocorrência de um processo inadequado quanto a formação voltada para o uso pedagógico do material.

Os resultados apontaram para formações, em geral, com duração de um a dois dias. Por exemplo, apontamos a citada na entrevista com educadores em Serraria, na E. M. Maria Arlete no Sítio Lagoa do Mato, que traz um conjunto de informações novas, via explanação do programa e/ou visita a outro município que já adotava o programa – na época – e descontextualizadas ao espaço no qual os professores atuam. Sem falar no fato de ocorrerem atrasos e ou entrega de números insuficientes de exemplares do material pedagógico adotado

com o programa nas instituições de ensino – tanto os cadernos do professor como os do educando, adiando ou, quando não suspendendo, a operacionalização do proposto no programa nas escolas. (SILVA, A. et al. , 2013).

Além da dificuldade atrelada ao nível da formação continuada para uso dos recursos do programa também foi mencionada a incapacidade dos alunos para realizarem as atividades propostas dos cadernos dos educandos, como mencionaram os profissionais de escolas no Campo situadas em Serraria. Assim apesar do material pedagógico, incluindo os livros do professor e os dos alunos, estarem nas escolas do Campo que visitamos nem sempre era utilizado no cotidiano das escolas, ficando mais para respaldo, algumas vezes, do planejamento de algumas aulas.

Diante de mudanças estruturais ligadas ao MEC, o programa escola ativa fora extinto e, a partir de 2013, a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) os profissionais de educação e seus discentes adotaram o material didático da “Coleção Girassol: saberes e fazeres do Campo”. Análoga a situação descrita anteriormente com relação aos da Escola Ativa, em geral a adoção dos livros da ocorreu sem uma prévia e/ou insuficiente formação para o uso adequado dos mesmos. Daí nossa opção por realizar uma análise documental de parte dos livros que compõem esta coleção. Quando se analisou os livros da Coleção Girassol percebeu-se uma potencial riqueza de oportunidades pedagógicas – a partir dos textos, gravuras e exercício propostos – para o ensino de temas ligados a “vida rural” nos diversos “Campos”, enfatizando aspectos como “culturas”, valores, opções de sustentabilidade (AZEVEDO et al., 2013; AZEVEDO, 2013b).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar um trabalho de pesquisa como o que fundamentou a construção deste ensaio, a nossa equipe não tinha como prever a riqueza de oportunidades de estudo que a mesma proporcionou ao se buscar entender possíveis correlações entre a implantação de programas e/ou projetos e melhorias ou dificuldades presentes nos serviços educacionais ofertados em escolas do Brejo Paraibano.

Com certeza o aqui apresentado remete a alguns dos vários “ângulos” interligados ao processo investigado. Percebeu-se como é essencial para o resultado e a operacionalização das ações educativas atreladas a um programa/projeto aspectos ligados a forma como ocorre a (i) formação dos envolvidos e a (ii) participação de setores aos quais representem todos envolvidos diretamente nos processos decisórios que permearam as ações ligadas a implementação dos mesmos.

Não se pode deixar de mencionar a relevância dos resultados e das análises, aqui brevemente para o planejamento e a execução de novas ações investigativas e de extensão. Algumas das quais já executadas em 2014 por integrantes do Núcleo de Extensão Multidisciplinar (NEMDR) do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, do qual somos parte, cujos relatos e análises ficarão para as próximas oportunidades de divulgação. Ficando em todos os que participaram do processo a sensação e, conseqüente, certeza de que ainda há muito o que estudar e fazer!

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Viviane Miguel de. et al. Coleção Girassol: subsídios para a formação do sujeito do campo? In: *Anais do I Seminário Internacional De Educação Do Campo Da UFRB / II*

*Seminário Estadual de Educação do Campo (Bahia) / II Seminário de Educação do Campo do Recôncavo e Vale do Jiquiriçá / IV Encontro de Educação do Campo de Amargosa*, de 04 a 06 de setembro de 2013. Disponível em [file:///C:/Users/Nilvania/Downloads/CADERNO%20DE%20RESUMOS%20E%20PROGRAMAO%20-%20VERSO%20FINAL%20COM%20CAPA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Nilvania/Downloads/CADERNO%20DE%20RESUMOS%20E%20PROGRAMAO%20-%20VERSO%20FINAL%20COM%20CAPA%20(2).pdf) acesso em 10/04/2015

AZEVEDO, Ana Viviane Miguel de., et al (2013b). Formação do docente das escolas do campo: contribuições a partir da coleção girassol. *Anais do III Seminário de Práticas Educativas da Educação do Campo (III SECAMPO)*, Mamanguape PB, de 29 a 31 de outubro de 2013. Disponível em <https://drive.google.com/folderview?id=0B2n2A3r1Y-8gREtIWkxQSIhsWXc&usp=sharing> acesso em 02/05/2016

BRASIL, *Lei Nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece Diretrizes e Bases da Educação. Publicada no Diário Oficial da União no dia 23/12/1996

\_\_\_\_\_, MEC. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo*. CNE/MEC, Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Referências para uma Política nacional de educação do campo: caderno de subsídios*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). *Cadernos SECAD - Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas*. Brasília: MEC/ SECAD, fevereiro de 2007

\_\_\_\_\_, Ministério Da Educação, Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Básica, *Resolução Nº 2*. Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC/CNE/CEB, de 28 de abril de 2008

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Resolução CD/FNDE nº 28* de 09 de junho de 2011. Guia de orientações operacionais. Brasília: MEC, 2011

GARCIA-SANZ, Benjamim. *La sociedad rural ante el siglo XXI – 2ª ed.* Ver. Y act. Madrid. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, Secretaria General Técnica, 1999 (Estudios. 125)

LABORATÓRIO LATINO AMERICANO DE EVALUACIÓN DE LA CALIDADE DE LA EDUCACIÓN (LLECE). *Primer Estudio Internacional Comparativo sobre lenguaje, Matemática y Factores Asociados en Tercero e Cuarto Grado: Primeiro Informe*. Santiago do Chile: Andros Ltda, 1998

MALASSIS, Louis. Educação e desenvolvimento rural. In: SZMRECSÁNYI, Tomás & QUEDA, Oriowaldo. *Vida rural e mudança social*. São Paulo: Ed. Nacional, 1979, p. 99-115

RICHARDSON, Roberto Jarry & RODRIGUES, Melânia Mendonça. Educação e mão-de-obra rural. In: RODRIGUES, Roberto Jarry & WANDERLEY, José Carlos Vieira. *Educação rural e desenvolvimento*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1984

SILVA *et al* Escola Ativa e suas Contribuições ao Ensino Oferecido pelas Escolas do Brejo Paraibano. In: SILVA, et al. *Educação do campo: relatos de experiências*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 105-128

SILVA, Nilvania dos Santos. *et al*. A qualidade dos serviços educacionais em escolas da microrregião do brejo paraibano: contribuições do PROINFO e do PDDE Campo. In: SILVA,

Eduardo Jorge *et al* (Organizadores). *Educação do campo: relatos de experiências*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 81-103

SILVA, Ana Caline Alexandra & SILVA, N. S (2013a). Contribuições a partir de pesquisa acerca de programas nas escolas do/no campo brejo paraibano. *Anais do III Seminário de Práticas Educativas da Educação do Campo (III SECAMPO)*, Mamanguape PB, de 29 a 31 de outubro de 2013.. Disponível em: <https://drive.google.com/folderview?id=0B2n2A3r1Y-8gdjFvNjAxNmVHRzQ&usp=sharing> Acesso em 02/02/2016

SILVA, Ana Caline Alexandra & SILVA, N. S. Contribuições para a avaliação da educação ministrada nas escolas do campo da microrregião do brejo paraibano. *Anais do XXI ENIC - Encontro de Iniciação Científica da UFPB*, 2013b.

SILVA, Nilvânia dos Santos & SILVA, Ana Caline Alexandre da. Da escola no para a do campo no brejo paraibano, formação de profissionais e qualidade dos serviços: o que podemos fazer? *Revista Lugares de Educação [RLE]*, Bananeiras/PB, v. 3, n. 7, p. 23-37. Edição Especial. Dez., 2013c ISSN 2237-1451 Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle> Acesso em 30/04/2015

SILVA, N. S. & LIMA, Geane Alves de. Programas e projetos para a educação do campo: avaliações feitas por/para os integrantes das escolas rurais. *Anais do XXI ENIC - Encontro de Iniciação Científica da UFPB*, 2013, Areia, 2013.

SZMRECSÁNYI, Tomás & QUEDA, Oriowaldo. *Vida rural e mudança social*. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.